

Em resposta ao recurso interposto em relação à publicação do gabarito das provas objetivas, informamos abaixo o parecer da Banca Examinadora:

Questão 1: O candidato argumenta que o termo “atomizar” não está alinhado à alternativa correta. Entretanto, considerando que o vocábulo em tela se refere à ideia de isolamento do indivíduo, não cabe contra-alegações. Faltou aos candidatos a compreensão figurativa que a expressão assumiu ao longo dos anos.

Quanto à possibilidade da alternativa “B” ser a correta, as alegações não possuem fundamento. Isto porque em momento algum o texto – a íntegra da matéria deixa isto bem claro- sustenta o desinteresse da geração conectada pelas artes plásticas. Ao contrário daquilo que acabou viralizando na internet, os alunos pesquisavam em seus celulares o conteúdo sugerido por seu professor de arte. A interpretação que veiculou nas redes sociais centrou-se apenas na imagem, quando na verdade ela serviu apenas de mote para a matéria em questão, e não para a fundamentação científica da pesquisa em questão.

Alguns candidatos acabaram adotando a interpretação que se tornou um *memé* nas redes sociais e, portanto, desprovida de parecer científico.

Há candidato que reivindica alternativa “A” como correta, mas não percebeu a contradição que há em relação à matéria. É bem sabido que o problema relacionado ao vício em tecnologia afeta com menor intensidade “os países subdesenvolvidos”, já nestes o acesso a estes recursos é mais restrito.

A alternativa correta “C” fundamenta-se nas consequências que o vício em pauta afeta seus dependentes. O texto recorre aos marcadores “contato com familiares” e “lidar com emoções”, pressupostos que resultam em fobias sociais e depressão.

Quanto ao uso do termo “nomofobia” cumpre aqui destacar que ele exigia do candidato certo repertório, instrumento fundamental para interpretação de texto. Porém, ainda que ele não apareça no texto, todavia há outros indicadores mais explícitos que justificam o acerto da alternativa “C”.

Questão 5: Os candidatos buscam problematizar a questão partindo do pressuposto do uso do hífen na locução “pôr-do-sol”. Porém, o enunciado concentra-se nas flexões de número dos substantivos em questão. Assim, o hífen não compromete de forma alguma o enunciado. Cabe, ainda, ressaltar que a antiga ortografia ainda não foi oficialmente abolida, sendo que o uso da nova ortografia é facultativo. Em momento algum o enunciado deixa pressupor tratar-se do uso da nova ortografia.

Questão 16: O enunciado da questão é claro: “No MS Word 2013, em seu modo padrão, para aplicar a mesma aparência em diversos conteúdos no documento utilizando a ferramenta Pincel de Formatação é necessário:” A resposta do candidato não procede, pois, clicando uma única vez, é necessário repetir a ação a cada vez que pretender colocar a formatação desejada no texto. Com um duplo clique, basta ir selecionando os trechos na qual se deseja aplicar a formatação, sem que haja necessidade de repetir o clique na ferramenta em questão.

Questão 23: Recurso não assiste ao recorrente, visto que o uso de cobertura morta de solo é uma prática bastante tradicional na cultura do alho (Oliveira et al., 1986), principalmente entre os pequenos produtores. Em lavouras extensivas e mecanizadas essa prática foi abandonada devido à elevação de custos, principalmente, pela necessidade de mão de obra, obtenção e aplicação do material palhoso. O seu emprego traz vantagens como controle do regime térmico e hídrico do solo e redução da erosão (Singer et al., 1981; Bragagnolo & Mielniczuck, 1990; Alves et al., 1995). O controle de plantas daninhas e redução de perdas de nutrientes por lixiviação também têm sido associados ao uso de cobertura morta de solo (Carter & Johnson, 1988).

Tanto a tiririca quanto o trevo são plantas daninhas difíceis de serem controladas, e, dependendo das condições, esse tipo de controle é economicamente inviável. Estudos feitos por Da Silva Araujo et al. (2015) sobre o Potencial de cobertura do solo e supressão de tiririca (*Cyperus rotundus*) por resíduos culturais de plantas de cobertura, evidencia tal fato. Neste trabalho, a maior ocorrência de

tiririca foi verificada na área de pousio, em que a cobertura morta era formada pelas espécies daninhas: trapoeraba (*Commelina benghalensis*), poaia branca (*Richardia brasiliensis*), tiririca (*Cyperus rotundus*), apaga fogo (*Alternanthera tenella*), timbete (*Cenchrus echinatus*), erva-de-touro (*Tridax procumbens*) e falsa serralha (*Emilia sanchifolia*). Essas espécies interferiram pouco na dinâmica populacional da tiririca e demonstraram baixo potencial de supressão ao estabelecimento e propagação desta espécie. E, houve baixa eficiência de cobertura milho.

OLIVEIRA, A.P.; FERREIRA, F.A.; SOARES, J.G. Uso da cobertura morta no cultivo do alho. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 13, n. 142, p. 34-36, 1986. SINGER, M.J.; MATSUDA, Y.; BLACKARD, J. Effect of mulch rate on soil loss by raindrop splash. Soil Science Society Of America Journal. v. 45, n.1, p. 107-110, 1981. BRAGAGNOLO, N.; MIELNICZUK, J. Cobertura do solo por palha de trigo e seu relacionamento com a temperatura e umidade do solo. Revista Brasileira de Ciência do solo, Viçosa, v. 14, n. 3 p. 369-374, 1990. ALVES, A.G.C.; COGO, N.P.; LEVIEN, R. Relações da erosão do solo com a persistência da cobertura vegetal morta. Revista Brasileira de Ciência do solo, Viçosa, v. 19, n. 1 p. 127-132, 1995. CARTER, I.; JOHNSON, C. Influence of different types of mulches on eggplant production. Hortscience, v. 10, n. 1, p. 143-145, 1988. DA SILVA ARAÚJO, Lucas et al. Potencial de cobertura do solo e supressão de tiririca (*Cyperus rotundus*) por resíduos culturais de plantas de cobertura. Revista Ceres, v. 62, n. 5, 2015.

Questão 27: Recuso não assiste ao recorrente, visto que os métodos preventivos de plantas daninhas são: cultural, físico, químico, cultural e mecânico. Métodos mecânicos e físicos de controle de plantas daninhas são diferentes.

Os métodos mecânicos englobam ferramentas e implementos tais como: sulcadores, encanteiradores, cultivadores e as capinas manuais com enxada ou sacho estes utilizados antes ou após a semeadura (PITELLI, 1987; FONTES et al. 2003; SILVA, et al. 2006).

A capina com enxada, roçada, muito comum na agricultura familiar, ou com cultivadores de tração animal ou trator são os métodos de controle mecânico mais utilizados. A vantagem do uso da enxada é a grande eficácia de controle, a desvantagem, seu baixo rendimento operacional. Os cultivadores, por sua vez apresentam rendimento operacional bem maior, mas a eficácia de controle é menor, não controlando as plantas daninhas localizadas na linha de plantio (FONTES et al., 2003).

As plantas daninhas também podem ser controladas por agentes como o fogo, a solarização, inundação e a alelopatia, considerados os principais meios de controle físico (FONTES et al., 2003; CONSTANTIN, 2011). Tanto a inundação quanto a drenagem podem ser utilizadas no controle de plantas daninhas. Grande número de plantas daninhas não sobrevive quando uma área é inundada, lembrando que a lamina de água deve submergir totalmente as plantas para que o processo seja eficiente (CONSTANTIN, 2011).

CONSTANTIN, Jamil. Métodos de manejo. Biologia de manejo de plantas daninhas. Curitiba: Omnipax, p. 67-77, 2011. FONTES, J. R. A.; SHIRATSUCHI, L. S.; NEVES, J. L.; JÚLIO L. de.; FILHO J. S. Manejo integrado de plantas daninhas. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2003. 48 p.— Documentos / Embrapa Cerrados, ISSN 1517-5111; 103) 1. Planta daninha - manejo. 2. Impacto ambiental. 3. Agricultura sustentável. I. Neves, Jonas Lopes. II. Título. III. Série PITELLI, R. A. Competição e Controle das Plantas Daninhas em áreas Agrícolas. Série Técnica IPEF, Piracicaba, v.4, n.12, p. 1 – 24, Set. 1987.

Questão 36: Recurso não assiste ao recorrente, visto que escolher o local com declividade suave, voltada para o norte, é desejável para boa ventilação. No entanto, os ventos dominantes locais devem ser levados em conta, principalmente no período de inverno, devendo-se prever barreiras naturais (Fávero, et al. 2003).

Para a escolha da área para implantação da suinocultura, a área deve ser plana ou ligeiramente ondulada (até 6% de declividade) para a locação do sistema de produção de suínos, levando em consideração as exigências de cada projeto e prevendo possíveis ampliações (Souza, et al 2013., Do Amaral et al, 2006) E as exigências do sistema intensivo de suínos criados ao ar livre (SISCAL) é

a preferência para os solos com boa capacidade de drenagem. Ao instalar o SISCAL, deve-se prever práticas de manejo do solo, tal como: disciplinar as águas pluviais superficiais, objetivando combater o escoamento das mesmas de fora para dentro do sistema e possibilitar o escoamento rápido das águas de dentro para fora, evitando-se desta forma, a erosão (DALLA COSTA & MONTICELLI, 1994).

DALLA COSTA, O. A.; MONTICELLI, C. J. Sugestões para a implantação do sistema intensivo de suínos criados ao ar livre (SISCAL). Suinocultura dinâmica. Concórdia. EMBRAPA-CNPASA. Ano III. N, v. 14, 1994. FÁVERO, J. A. et al. Produção de suínos. Concórdia: CNPSA-Embrapa Suínos e Aves. Disponível em < <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Suinos/SPSuinos/construcao.html> >. Acesso em, v. 18, n. 11, p. 2008, 2003. SOUZA, JCPVB et al. Sistema de produção de leitões baseado em planejamento, gestão e padrões operacionais. Embrapa Suínos e Aves-Sistema de Produção (INFOTECA-E), 2013. DO AMARAL, A. L. et al. Boas práticas de produção de suínos. Embrapa Suínos e Aves-Circular Técnica (INFOTECA-E), 2006.

Atenciosamente,

Instituto Mais de Gestão e Desenvolvimento Social

